



COMO MUDAR A VIDA DA CLASSE TRABALHADORA, INDEPENDENTE DAS ELEIÇÕES?

Quando estiver lendo esse texto o debate eleitoral vai estar a mil. Muitos dizendo que a nossa vida vai melhorar depois das eleições, bastando apenas votar em determinadas candidaturas.

Paremos para Refletir: É possível mudanças estruturais “por vias normais”? Ou com eleição desse ou daquele político? Deputados e senadores, maioria representantes de grandes grupos econômicos, vão aprovar leis que favoreçam a classe trabalhadora e a população pobre?

ALGUMAS MENTIRAS QUE NOS CONTAM E SÃO PARTE DISSO:

► **O Estado (Forças Armadas e policias, Congresso Nacional, aparelhos ideológicos, etc) pertence a todos nós!**

Os políticos, os teóricos burgueses, as forças de repressão sempre dizem que o Estado está acima das classes sociais, é neutro e existe para mediar conflitos! Será? Para nós, não.

No mundo atual há basicamente duas classes sociais – da burguesia e dos trabalhadores – e com interesses opostos, isto é, a satisfação de uma implica na insatisfação da outra. A riqueza da burguesia implica pobreza da classe trabalhadora.

Para os ricos terem privilégios os pobres não têm acesso nem ao básico. Um dado: 1% de pessoas no mundo tem a mesma riqueza que os demais 99%. Dentre esses 99% há os famintos, desempregados, sem teto, etc. Milhões de trabalhadores pelo mundo ganham menos de U\$1 por dia. Outros tantos milhões sobrevivem com salários insuficientes

para necessidades básicas. Enfim, poderíamos listar muitos exemplos. Mas, já pensou se 99% da população mundial assumissem o controle contra 1%, veja a força!

É por isso que o controle do Estado é tão importante e a classe que está no comando, a burguesia, tem feito com que tudo funcione de acordo e para manter seus interesses. Somente assim tem impedido a classe trabalhadora e os pobres de assumirem o controle e, ao mesmo tempo, tem mantido a existência do Estado na sociedade capitalista. E, dessa forma, os políticos votam as leis que mantêm os privilégios, a polícia reprime, o judiciário condena e manda prender quem discordar e lutar contra todas essas injustiças e os meios de comunicação cumprem a tarefa de “encobrir” a realidade.

► **Que somente precisamos aperfeiçoar a democracia!**

Antes de tudo é preciso perguntar: Estamos, de fato, em uma democracia? É democracia:

- Não termos direitos básicos como saúde e Educação?
- Não termos emprego, o único meio de satisfação de necessidades materiais como se alimentar?
- O poder econômico controlar as eleições?
- Ser reprimido por lutar para mudar essa situação?

O que é chamado de democracia, na verdade **democracia burguesa**, é um regime político que mantém essas desigualdades, favorece e mantém a classe dominante, a burguesia, no poder. De

um país para outro até encontramos algumas diferenças, mas em todos têm algo em comum: não favorece a classe trabalhadora. A liberdade de produção e consumo são somente para ricos.

Portanto, quando se fala em aperfeiçoar a democracia não significa **melhorar a vida da classe trabalhadora, mas aperfeiçoar os instrumentos de dominação** para que tudo continue como está.

Como classe controladora do Estado, a burguesia “usa e abusa” do poder com plena liberdade também para cometer os mais bárbaros crimes contra a humanidade. Dentre esses crimes citamos a Ocupação Militar nas comunidades do Rio de Janeiro. Enquanto corruptos e líderes do crime estão livres, o acesso aos direitos básicos como moradia, saúde e Educação vai sendo impedido.

Já para a classe trabalhadora as dificuldades são muitas. Nessa democracia burguesa não temos direito de manifestação e os direitos de organização sindical e de greve estão sendo tirados aos poucos.

Isso nos faz entender que a democracia burguesa é na verdade uma ditadura da burguesia, pois impõe suas ideias, sua forma de controle e seu governo. E quem discorda disso é de alguma maneira perseguido. Até mesmo para usufruirmos de direitos



conquistados há décadas, precisamos lutar porque nem isso é garantido como deveria.

Por estarmos em uma ditadura de uma classe não temos como aperfeiçoar esse Estado e seu regime, pois necessitam dessa opressão sobre a classe trabalhadora para que a burguesia mantenha ou intensifique a exploração.

► Troca o governo que resolve!

Que utilidade teria o Estado se fosse reconhecida a sua incapacidade de resolver os problemas da classe trabalhadora? Assumiria seu verdadeiro papel na sociedade dividida em classes, ou seja, de instrumento de dominação.

Para que isso não ocorra se elabora teorias que desviam o foco desse problema e, em vez de acabar com o Estado, se propõe de tempos em tempos trocar seus administradores com processos eleitorais. A burguesia encontra tanto pessoas quanto partidos para fazerem parte desse jogo.

Gritam uns “o governo anterior não soube administrar”. Gritam outros “eu vou fazer isso ou aquilo” ou “seu partido é o culpado”, etc. Essa lógica de pessoalizar o problema é bastante útil, pois desvia a causa da crise social pela qual passamos. Assim, é a incompetência do indivíduo ou partido e não o problema do sistema e de sua própria lógica de funcionamento. Dessa forma, as eleições são o momento de “renovar as esperanças”, de trocar o “gerente de Estado” e se, outra vez, não der certo

é somente esperar mais quatro anos.

No entanto, pode-se argumentar sobre a existência de governos que realizam obras, criam programas sociais, etc. De fato ocorre, mas é exceção. Nos momentos de expansão econômica com os lucros da burguesia aumentando, “sobra umas migalhas” do governo para realizar essas obras, programas sociais (como o Bolsa Família, programas estudantis, etc.). Mas, nos primeiros sinais de crise, os primeiros cortes são nos programas sociais e serviços públicos para socorrer a burguesia.

Com essa ideia de que trocar o governo resolve, busca-se também impedir que as pessoas entendam a essência do problema, as causas dos problemas sociais e, em vez de atacar o próprio sistema social capitalista, apenas mudem o administrador.

ISSO TUDO NOS LEVA A UMA OUTRA QUESTÃO: ELEIÇÕES RESOLVEM O QUÊ?

Do lado da classe trabalhadora podemos dizer quase nada. De 2 em 2 anos há eleições no país. São promessas de vida melhor, fim do desemprego, crescimento econômico, respeito aos direitos e um monte de bla, bla. E muitas eleições se passam. O que de bom tem tido para nós? Na verdade, nos últimos anos a situação piorou.

Os últimos governos, incluindo os petistas, nos tiraram muitos direitos sociais e trabalhistas e os que permanecem são por conta de forte resistência da classe trabalhadora com as muitas lutas travadas nos últimos anos.

Nessas eleições não será

diferente. Qualquer desses candidatos (entre aqueles com chances reais) que ganhar vai continuar governando para os empresários, destinará metade do Orçamento para banqueiros com o pagamento da Dívida Pública, vai tentar fazer a Reforma da Previdência, enfim, continuará tentando tirar nossos direitos.

Ganhe quem ganhar a classe trabalhadora terá grandes batalhas pela frente, pois nessas eleições só os candidatos da esquerda socialistas (Boulos e Vera) defenderam uma política contrária às reformas propostas pela ampla maioria das candidaturas do campo burguês. Os demais, todos, falaram que vão fazer a reformas previdenciária e tributária além de manter a trabalhista e a lei das terceirizações. Divergem entre eles só no ritmo e na profundidade das reformas.

Para a nossa vida não continuar piorando, nos organizar e nos mobilizar será a única saída. Em toda a história sempre foi assim que conseguimos manter e conquistar novos direitos. Por isso, afirmamos com certeza que nada muda pelas eleições. Somente com a nossa luta podemos mudar a vida de nossa classe!

Também é ilusão pensar que elegendo muitos deputados e senadores de esquerda a situação melhora. Pela força do poder econômico a burguesia sempre vai eleger a maioria. Mas, reconhecemos, uma bancada de deputados de esquerda pode servir como um polo de resistência e de denúncia dos planos desses governos.

O QUE OS CANDIDATOS PROMETEM, MAS NÃO PODEM CUMPRIR?

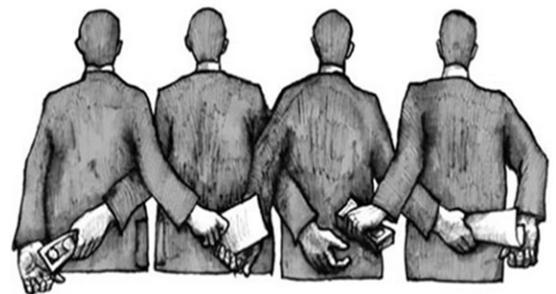
Entre as várias promessas dos candidatos estão acabar com a corrupção e com a violência. Mas, são promessas impossíveis de realização no capitalismo. Vejamos:

CORRUPÇÃO

A corrupção faz parte do funcionamento da sociedade capitalista, aliás de toda sociedade baseada na exploração e na concorrência. Não dá para explicar como se fosse da “natureza humana”,

pois ninguém nasce corrupto. É a lógica de funcionamento dessa sociedade, que leva ao comportamento de querer se dar bem na vida a qualquer preço.

Nessa concorrência, as empresas, para terem o controle do mercado e aumentarem seus lucros, apoiam partidos e políticos. Esse é um dos principais mecanismos utilizados para terem o controle de negócios com



o Estado. Então tanto as empresas quanto os partidos e políticos se tornam dependentes desses funcionamento, um é alimentado pelo outro.

Com os bancos não é diferente. Quando um banco para receber dinheiro do tráfico de drogas cobra

uma taxa maior, por exemplo, é corrupção.

E por que a mídia, de certa forma, sempre protege as empresas e bancos? Faz parecer que só existem os corruptos e não existem corruptores. Um pouco mais ou pouco menos, existe corrupção em todos os países e atinge tanto órgãos públicos quanto privados.

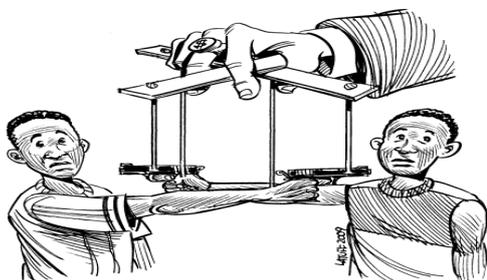
Não podemos nos iludir de que governos vão tomar medidas concretas para acabar com a corrupção. Isso não interessa nem às empresas, aos empresários, banqueiros e nem aos políticos. Portanto, os políticos burgueses não querem nem minimizar a corrupção, o que bastariam medidas como:

- Estatização, sem indenização e sob controle dos trabalhadores, de qualquer empresa envolvida em corrupção;
- Imediata perda de mandato de cargos públicos para envolvidos em corrupção;
- Prisão e confisco de bens de todos os corruptos e corruptores;
- Fim da terceirização nos órgãos públicos e que obras e serviços sejam realizadas pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras.

Assim, somente um governo da classe trabalhadora assumindo o poder, destruindo as bases da sociedade capitalista e as ideias da classe dominante poderá cumprir as tarefas que acabarão com as classes sociais e colocarão a produção a favor das necessidades humanas e não da concorrência e do lucro.

VIOLÊNCIA

A violência tem dados alarmantes e o Brasil é um dos países mais violentos do mundo. Há o aumento de violência policial, homicídios, estupros, etc. Está nas regiões mais pobres do país, a juventude é a principal vítima e atinge a população negra com mais força.



Os dados do “Atlas da violência 2018” mostram com toda evidência as condições da juventude. Entre os homicídios, principal causa de morte, têm-se 56,5% dos casos de homens na faixa etária de 15 a 19 anos. E quando se detém na situação da população negra, piora. Entre 2006 e 2016, o homicídio de negros cresceu 23,1% enquanto de não negros reduziu 6,8%. Destacamos que a violência policial também incide com mais força sobre a juventude negra e da periferia. Os dados apontaram, no mínimo, 4.222 vítimas fatais dessa violência e dessas vítimas 76,2% são negras, considerando que nem todos os estados notificam as mortes.

Os dados também indicam o aumento de **violência contra a mulher**. Nos últimos dez anos houve um aumento de 6,4% no número de homicídios, não distinguindo o feminicídio. E o homicídio de mulheres negras é superior 71% ao de mulheres não negras. Há também o aumento de registros de estupros nas delegacias, são 49.497 casos. Como muitos não são denunciados, certamente o número deve ser muito maior. No entanto, são os registros do sistema de saúde que revelam que 68% dos casos são de menores e que 30% dos agressores são familiares (pais, padrastos, irmãos, mães, etc.).

Quando analisamos a **violência contra a população LGBTQTT** vimos a mesma situação. O Brasil é o país que mais mata LGBTQTT no mundo, com um assassinato a cada 19 minutos. Segundo o “disque 100” (Ministério dos Direitos Humanos), entre 2011 a 2017 foram registrados 12.477 casos sendo “outros tipos”, de violência contra essa população e os critérios de cor e pobreza também contam muito. Citando alguns:

Em 2016, a lésbica Luana Barbosa foi agredida até a morte por 6 policiais em Ribeirão Preto. Em 2017, no Ceará, a travesti Dandara foi espancada, teve sua morte filmada e divulgada nas redes sociais. Neste mesmo ano a estudante Matheusa foi queimada no Rio de Janeiro.

Esse tipo violência também tem como base o machismo e um padrão de gênero imposto nessa sociedade em que não se

aceita outras formas de sexualidade se expressarem.

O sistema capitalista por si é violento e bárbaro. No entanto, parcelas da classe trabalhadora sofrem ainda mais com as diversas consequências da violência e com suas mais variadas formas. É necessário que a classe trabalhadora de conjunto reaja contra isso.

No entanto, a violência contra a mulher e LGBTQTT somente poderá ser minimizada a partir das lutas desses movimentos e com a incorporação de suas pautas pelos movimentos sociais, realizando debates contra a opressão, o patriarcado e o machismo com toda a classe trabalhadora, exigindo salário igual para trabalho igual, fim da dupla jornada de trabalho, direitos trabalhistas, descriminalização e legalização do aborto em caso de estupro, de má formação do feto, de risco à saúde e à vida da mulher e por decisão da mulher, etc.

O movimento **#EleNão** mostrou a força de mobilização dos movimentos de mulheres e a possibilidade de unidade na luta para arrancar demais reivindicações, para além da pauta eleitoral. Mas, é necessário se colocar contra todos os governos e candidaturas que atacam os direitos das mulheres e da classe trabalhadora.

Nenhum desses partidos que podem chegar ao governo vão resolver esses problemas. A política econômica, a qual nenhum se propõe a mudar, retira verbas de vários programas sociais e, principalmente, dos programas de combate à violência para destinar ao pagamento da Dívida Pública.

E o sistema policial e jurídico tão pouco funcionam para receberem essas denúncias e darem encaminhamentos necessários. Na prática, são coniventes com essas situações violentas vividas pela juventude, mulheres e LGBTQTT no país.

PORTE DE ARMAS

E sobre a liberação de armas de fogo: quem ganha?

Um dos debates apresentados também nesse processo eleitoral é o armamento da população brasileira como solução para os problemas de violência no país.

Segundo os defensores, a população armada garantiria a proteção e o distanciamento dos criminosos. Temos três observações quanto a isso.

Primeira: Nos Estados Unidos o acesso às armas é muito facilitado (metade das armas privadas do mundo estão com estadunidenses, mesmo sendo somente 4,4% da população mundial) e isso não tem diminuído a violência, pelo contrário, tem aumentado. Em 2016 foram 11 mil pessoas assassinadas. Já no Brasil, entre os anos de 1980 a 2016 foram 910 mil pessoas assassinadas por armas

de fogo. Somente em 2016 foram aproximadamente 44 mil pessoas mortas por arma de fogo.

Segunda: Essa proposta interessa principalmente à indústria de armas. Caso seja aprovada, a produção e o lucro dessas empresas aumentariam. Como Bolsonaro é quem mais defende essa proposta, somente o fato de estar liderando as pesquisas eleitorais, as ações da fabricante de armas Taurus subiram 140% só neste ano. Para essas empresas a segurança das pessoas está em segundo plano, primeiro vem o lucro. Ainda mais para essa empresa,

pois suas dívidas estão em quase 200 milhões de dólares.

Terceira: Os revolucionários entendem que a classe trabalhadora vai precisar se armar para enfrentar o aparato repressivo do Estado no processo revolucionário, ou seja, não é armamento para assassinar outro trabalhador, mas para a revolução. Certamente por se tratar do armamento da classe e a serviço de uma consciência, esses mesmos burgueses vão se colocar contra, dizer se tratar de terrorismo, etc. Sabem que não poderão mais continuar explorando como antes.

QUE PAÍS DEFENDEMOS? QUE DEMOCRACIA?

Não vemos possibilidade de no capitalismo a classe trabalhadora acabar com o seu sofrimento. Sem acabar com esse sistema social a nossa vida nunca mudará, continuaremos a trabalhar para um punhado de pessoas usufruírem de nosso trabalho.

Essas necessárias mudanças não ocorrem elegendo esse ou aquele candidato. Mesmo alguém cheio de boas intenções não conseguirá sem a nossa luta se livrar de deputados e senadores, do judiciário, do aparato policial e das Forças Armadas. A história já mostrou isso muitas vezes.

Qualquer transformação somente será possível com um governo da classe trabalhadora, apoiado em suas organizações e em conselhos operários. Para isso que defendemos:

► **Um governo que exproprie a burguesia** e coloque todos os meios de produção à disposição da sociedade para produzir o necessário à uma vida decente e não ao lucro de

uma pequena parcela;

► **Algumas das medidas urgentes:**

Reformas agrária e urbana, ruptura com o pagamento das Dívidas Públicas interna e externa, redução da jornada de trabalho sem redução do salário para gerar empregos para todos, estruturar as Forças Armadas sob controle da classe trabalhadora, fim de todo o aparato repressivo e do poder judiciário burguês.

► **Democracia operária:**

Construiremos a democracia da classe trabalhadora, que decidirá o que, como e para que produzir e distribuir. Com planos de produção discutidos com toda a população. Sem repetir a burocracia e os problemas ocorridos nos países “mal chamados” socialistas. Com amplo direito e independência de organização, partidos, sindical, etc. de trabalhadores. Conselhos Operários (com representação eleita em locais de trabalho, moradia, etc.) historicamente demonstraram ser capazes de organizar a classe.

A CLASSE TRABALHADORA PODE TUDO, INDEPENDENTE DAS ELEIÇÕES

Nesses tempos difíceis muitas pessoas dizem ser utópico, no sentido de irrealizável, transformar o mundo. Nós, mesmo cientes dessas dificuldades, entendemos não ser somente possível como necessário, sob pena de a própria humanidade chegar ao desaparecimento, como já está condenada.

Essa transformação não é somente uma ideia. É possibilidade real, pois a classe trabalhadora já tem todo o domínio do processo produtivo, é quem produz tudo.

Quando a classe trabalhadora luta de forma unida e organizada mostra a força que tem, tudo deixa de funcionar. É o que ocorre na greve geral, uma das mais importantes formas de luta. O transporte não funciona, não tem produção, não se comercializa, as contas não podem ser pagas em bancos, escolas param, enfim, nesses dias não há produção e nem distribuição da riqueza. É assim porque não é o capital e nem os empresários quem fazem as coisas funcionarem. É a força de trabalho.

Portanto, acreditamos e lutamos para que a classe trabalhadora entenda que as eleições não mudam a nossa vida, que podemos com nossas lutas organizadas e unificadas barrar a intensificação da exploração, o fortalecimento da burguesia e de suas ideias, o avanço de ações e ideias de direita e que é necessário e urgente construirmos o fim do capitalismo.

